

EPIFÍTAS NA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NA COXILHA RICA, LAGES, SC¹

Renan Oliveira Ewbank², Ivan Adelke Miranda², Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi³, Bruno Jan Schramm Correa⁴ e Juliano Pereira Gomes⁵

¹ Vinculado ao projeto “Flora epifítica da floresta ombrófila mista na Coxilha Rica, Planalto Sul Catarinense”.

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – roseli.bortoluzzi@udesc.br
Pós-graduando em Produção Vegetal – CAV.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal - CAV

⁵ Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas do Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES-UDESC).

Epífitas vasculares são importantes componentes de florestas tropicais não apenas pelo número de espécies que representam, mas também por serem consideradas boas indicadoras de estado de conservação das florestas. Compõem cerca de 10% das plantas vasculares e contribuem para a fauna local ao oferecer alimentos e micro-habitats. Localizada a altitudes entre 1.000m, a Coxilha Rica é constituída por capões de Floresta Ombrófila Mista, uma das unidades fitoecológicas de maior representação no estado de Santa Catarina e que atualmente apresenta poucos estudos sobre o componente epifítico. Este estudo teve o objetivo de avaliar a diversidade de epífitas e a distribuição nos forófitos nesta localidade.

O estudo foi conduzido através de expedições de campo com caminhadas aleatórias em fragmentos florestais da Fazenda Santa Rita, localizada na Coxilha Rica, em Lages, Santa Catarina. Foram escolhidos forófitos com DAP maior que 20cm. Em cada forófito foi avaliado a localização do indivíduo em relação à borda ou interior do fragmento florestal e o tipo de ritidoma. Para avaliar a abundância das epífitas presentes, cada árvore foi dividida em 5 zonas verticais: Z I – Fuste baixo; Z II – Fuste médio; Z III - Fuste alto; Z IV – Copa interna; Z V - Copa externa. Conforme as zonas as epífitas foram classificadas em dois tipos, epífitas generalistas (registradas em três ou mais zonas) e epífitas especialistas (registradas em duas ou três zonas contínuas). Foi descrito um valor para as epífitas encontradas nas zonas verticais dos forófitos. Cada espécie observada teve sua cobertura relativa estimada em classes equivalentes onde 1 - Indivíduos muito pequenos e isolados; 5 - Indivíduos pequenos; 15 - Indivíduos médios ou muitos indivíduos de pequeno porte; 35 - Indivíduos de grande porte ou muitos indivíduos de médio porte; 75 - Indivíduos muito grandes ou muitos indivíduos de grande porte. Os indivíduos coletados foram identificados e armazenados no Herbário LUSC (CAV-UDESC).

Foram registrados 56 indivíduos de epífitas vasculares, distribuídos em 16 espécies diferentes. A família Polypodiaceae obteve o maior número de epífitas registradas com seis espécies identificadas, seguida pela família Bromeliaceae com três espécies. A espécie *Pleopeltis pleopeltifolia* obteve a distribuição mais ampla registrada em 12 forófitos diferentes, além de ter sido a única espécie encontrada em quatro zonas contínuas, conforme a Tabela 1. As espécies *Microgramma squamulosa* e *Campyloneurum austrobrasilianum* foram registradas em oito forófitos diferentes e nas três primeiras zonas verticais do fuste. Foram avaliados 14 forófitos

distribuídos em nove espécies diferentes, na qual *Lithraea brasiliensis* obteve a maior riqueza de epífitas com oito espécies em ocorrência, apesar de ter apenas um indivíduo analisado como mostra a Tabela 2. A espécie *Podocarpus lambertii* teve o maior número de indivíduos observados com quatro forófitos analisados, localizada frequentemente na borda dos fragmentos florestais.

Tabela 1. Epífitas. Famílias, espécies, indivíduos observados (IO), zonas verticais (ZV), tipos de epífitas (TE), cobertura relativa (CR). EE=epífitas especialistas. EG=epífitas generalistas.

Família	Espécie	IO	ZV	TE	CR
Bromeliaceae	<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B.Sm.	4	II, III	EE	15/35
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum austrobrasiliense</i> (Alston) de la Sota	8	I, II, III	EG, EE	15/35
Cactaceae	<i>Lepismium lumbricoides</i> (Lem.) Barthlott	4	II, III	EE	15/35
Polypodiaceae	<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota	8	I, II, III	EG, EE	15/35
Orchidaceae	<i>Orchidaceae</i> sp. 1	1	I		1
Orchidaceae	<i>Orchidaceae</i> sp. 2	1	I		1
Piperaceae	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	1	I		5
Piperaceae	<i>Peperomia</i> sp. 1	1	I		1
Piperaceae	<i>Peperomia</i> sp. 2	1	I		1
Piperaceae	<i>Peperomia trineura</i> Miq.	1	I		5
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) E.Fourn.	1	II		5
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	6	II, III, IV	EG, EE	15/35
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	1	I, II	EE	5
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston	12	I, II, III, IV	EG, EE	15/35
Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i> sp. 1	1	II		35
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	1	II, III	EE	5
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	4	II, III, IV	EG, EE	15/35

Tabela 2. Forófitos. Famílias, espécies, indivíduos observados (IO), tipos de ritidoma (TR) e localidade na floresta (LF).

Família	Espécie	IO	TR	LF
Cardiopteridaceae	<i>Citronella gongonha</i> (Mart.) R.A.Howard	1	Estriado	Interior
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	3	Escamoso	Interior
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	1	Escamoso	Interior
Myrtaceae	<i>Myrceugenia</i> sp.	2	Lâminas	Borda
Myrtaceae	<i>Myrcianthes</i> sp.	1		Borda
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Ness & Mart.) Mez	1	Rugoso	Interior
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	4	Estriado	Borda
Anacardiaceae	<i>Schinus longifolia</i> (Lindl.) Spig.	1	Estriado	Borda

Palavras-chave: Epífitas. Forófitos. Floresta com Araucária.